

LETRAMENTO LITERÁRIO E ESCOLA PÚBLICA: uma conversa com Rildo Cosson

LITERARY LITERACY AND PUBLIC SCHOOL: a conversation with Rildo Cosson

LETRAMENTO LITERARIO Y ESCUELA PÚBLICA: una conversación con Rildo Cosson

 Neide Araújo Castilho Teno¹ Helga Ticiania de Barros Maciel²

1. Doutora em Educação. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul- UEMS. E-mail: cteno@uol.com.br
2. Graduada em Letras Português/Inglês (UEMS). Mestra em Letras (UEMS). E-mail: helgaticiana.barros@hotmail.com

ABSTRACT: This text presents an interview granted by professor and researcher Rildo Cosson especially for the dossier “Teaching, Language(s), and Literacies: Studies, Research, and Practices at the Confluences of Education.” Conducted through questionnaires, a format chosen according to the interviewee’s preference, the interview addresses key aspects of literary literacy, its connections with the National Common Curricular Base (BNCC), and multiliteracies, as well as reflecting on the challenges and possibilities of teaching literature in Brazilian public schools. Cosson’s responses offer important contributions to the debate on the role of literature in forming critical readers and strengthening teaching committed to social transformation.

Keywords: Literary literacy; BNCC; multiliteracies; literature teaching

RESUMO: O presente texto traz uma entrevista concedida pelo professor e pesquisador Rildo Cosson especialmente ao Dossier “Docência, Língua(s) e Linguagens: Estudos, pesquisas, práticas nas confluências da educação”. Realizada por meio de questionários, formato escolhido conforme a preferência do entrevistado, a entrevista aborda aspectos centrais do letramento literário, suas articulações com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os multiletramentos, além de refletir sobre os desafios e possibilidades do ensino de literatura na escola pública brasileira. As respostas de Cosson oferecem importantes contribuições para o debate sobre o papel da literatura na formação leitora crítica e no fortalecimento da docência comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Letramento literário; BNCC; multiletramentos; ensino de literatura

RESUMEN: El presente texto presenta una entrevista concedida por el profesor e investigador Rildo Cosson especialmente para el Dossier “Docencia, Lengua(s) y Lenguajes: Estudios, investigaciones y prácticas en las confluencias de la educación”. Realizada mediante cuestionarios, formato elegido según la preferencia del entrevistado, la entrevista aborda aspectos centrales de la alfabetización literaria, sus articulaciones con la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y con los multiliteracismos, además de reflexionar sobre los desafíos y posibilidades de la enseñanza de la literatura en la escuela pública brasileña. Las respuestas de Cosson ofrecen importantes aportes al debate sobre el papel de la literatura en la formación de lectores críticos y en el fortalecimiento de la docencia comprometida con la transformación social.

Palabras-clave: alfabetización literaria; BNCC; multiliteracismos; enseñanza de la literatura

Recebido em: 15/07/2025

Aprovado em: 25/09/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Apresentação

Este texto é o resultado de uma entrevista feita pelas Professoras Prof Dra Neide Neide Araujo Castilho Teno (Pesquisadora Senior /Profletras/ UEMS /MS) e Prof Ma Helga Ticiane de Barros Maciel (SED/SEMED-MS) com o professor e pesquisador Prof Dr Rildo Cosson, cuja contribuição para os estudos sobre letramento literário e formação de leitores no contexto escolar é amplamente reconhecida no meio acadêmico. Com uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação e pela defesa da literatura como ferramenta essencial no processo formativo, Rildo Cosson oferece reflexões profundas sobre o papel da leitura literária na escola, os desafios enfrentados por educadores e as possibilidades de transformação por meio da palavra escrita. Nesta entrevista, o autor compartilha sua visão sobre a prática do letramento literário, discute o papel do professor na mediação da leitura e propõe caminhos possíveis para o fortalecimento da literatura nas políticas públicas educacionais. A conversa teve como ponto de partida uma crítica já expressa pelo autor em diversos trabalhos: a constatação de que, infelizmente, a literatura foi mais uma vez minimizada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como afirma o próprio Cosson (2021a), uma análise atenta do documento revela que a BNCC não contempla de forma satisfatória os pressupostos teóricos e metodológicos contemporâneos para o ensino escolar da literatura. Diante desse cenário, a entrevista busca aprofundar reflexões sobre os limites e possibilidades do ensino de literatura no contexto da BNCC, o papel do professor como mediador da leitura literária e as perspectivas para uma formação leitora crítica e sensível nas escolas brasileiras. A seguir, Rildo Cosson compartilha sua visão crítica e propositiva sobre esses temas fundamentais para o campo da educação e da literatura.

A entrevista

1- Profª Dra Neide / Profª Ma. Helga Ticiane: A literatura na BNCC se situa no campo de atuação artístico-literário, que atravessa toda a educação básica e estabelece habilidades situadas nos eixos da leitura, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual, com base numa seleção de gêneros textuais literários. Como o senhor vê o papel da Literatura nas Bases Nacionais Comuns Curriculares (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) à medida que incorpora importantes elementos da crítica pós-moderna?

Infelizmente, a literatura, mais uma vez, foi minimizada na BNCC, como já dissemos em outro lugar e que reiteramos aqui (Cosson, 2021a). Uma visada mais atenta do documento mostra que a BNCC não consegue atender satisfatoriamente aos pressupostos teóricos e metodológicos contemporâneos do ensino escolar da literatura. Para começar, apesar de ter sido atualizada para atender às transformações sociais e culturais, como o impacto da internet, a BNCC mantém a literatura em uma posição secundária em relação ao ensino da língua portuguesa, repetindo orientações anteriores. Depois, a literatura é restritivamente vinculada ao suporte físico do livro e ao prazer e à fruição estética. Tal perspectiva marginaliza a produção literária que adota outras formas e materialidades, limita a posição da literatura na escola e restringe suas potencialidades formativas como objeto de conhecimento e expressão crítica. Além disso, por não considerar de modo adequado o lugar da literatura na educação, a BNCC deixa de promover uma integração mais profunda entre o saber literário e linguístico, afetando negativamente a formação de leitores capazes de interagir criticamente com a linguagem literária e o mundo ao seu redor.

2- Profª Dra Neide / Profª Ma. Helga Ticiania: "Rildo Cosson, no livro Paradigmas do Ensino de Literatura, o senhor discute diferentes modelos (paradigmas) para o ensino literário. Na sua visão, qual é o maior desafio para a implementação de um ensino de literatura mais crítico e significativo nas escolas brasileiras?"

Os desafios são vários e não sei se é possível singularizar. Temos o desafio da formação docente que, tanto em Pedagogia quanto em Letras, é insuficiente. Nos cursos de Pedagogia, a literatura é tratada de forma marginal e instrumental, enquanto em Letras, há uma ênfase excessiva em teoria e história literária, com pouca atenção ao ensino prático da literatura. Essa fragilidade permanece de maneira invertida na formação continuada que, centrada na mera transmissão de ‘técnicas’ de ensino, costuma ignorar a necessidade permanente de conhecimento do professor, assim como sua condição de leitor literário. Outro desafio é o material de ensino, pois o acesso às obras literárias na escola é dificultado por falta de bibliotecas ou quando existentes com funcionamento muito aquém do desejado, tanto em termos de atividades quanto em termos de gestão de acervo. Além disso, o ensino de literatura ainda tem o livro didático como seu maior suporte didático, que, mesmo nos melhores casos não consegue fugir às limitações que lhe são estruturais, como a fragmentação dos textos e a padronização que distancia seus textos e atividades da comunidade de leitores efetiva de cada escola. Por fim, há o que talvez possa ser considerado o maior desafio que é a formação do leitor literário raramente percebida como o verdadeiro objetivo do ensino da literatura na escola. Tanto é assim que a leitura literária é muitas vezes tratada como mero entretenimento, sem cobranças ou objetivos pedagógicos claros, com o ensino da literatura reduzido ou substituído por textos não literários, perdendo sua função formativa específica. Esse diagnóstico que detalhei em outro texto (Cosson, 2021b) não é só meu. Outros tantos pesquisadores já chegaram a conclusões semelhantes, por isso acredito que estamos a caminho de um consenso e a partir dele construir um novo cenário para o ensino de literatura em nossas escolas.

3- Profª Dra Neide / Profª Ma. Helga Ticiania: Durante toda sua vida científica sua temática volta se para questões de leitura e literatura. O senhor chama atenção para pensar o ensino de literatura, não apenas como um “verniz burguês parado no tempo e no espaço”. Como podemos desmistificar essa visão na escola considerando os avanços tecnológicos e a alunos totalmente nativos digitais?

Não é uma tarefa fácil, mas extremamente necessária. Essa visão da literatura como uma forma de ilustração e entretenimento veiculada em livros com linguagem rebuscada que apenas pessoas bem educadas conseguem usufruir se faz presente não apenas na escola, mas na sociedade como um todo. Aliás, é por isso que ela é tão bem aceita e permanece na escola sob diversos avatares. A defesa da literatura como deleite e fruição que se observa em documentos e propostas de ensino de literatura, por exemplo, não deixa de ser uma versão dessa visão da literatura como produto feito para o ócio. Daí que a escola destine à leitura e à escrita literária um espaço secundário e suplementar, caracterizado como aqueles momentos em que o aluno precisa ‘relaxar’ ou ‘descansar’ do trabalho árduo e de fato relevante das matérias que ‘realmente’ importam. Também parte da defesa dos clássicos, a despeito de Calvino, faz-se com o mesmo argumento que a leitura das obras clássicas (ou canônicas) é necessária para que o aluno conheça ou se apodere de um certo capital cultural. Para romper com essa perspectiva, é preciso ter muito claro que a literatura não é um

objeto, ainda que por séculos a tenhamos identificado com o suporte físico do livro impresso. Ao contrário, a literatura é uma linguagem que se materializa em diversos objetos e produtos perpassando a vida cultural de qualquer sociedade. É por isso que identificar a literatura apenas com os livros impressos é reduzir o seu lugar em uma sociedade como a nossa em que a voz e a imagem são veículos potentes de expressão pessoal e cultural. A literatura não é o livro, a literatura está no livro assim como está em outros tantos suportes e manifestações culturais. A literatura está em todos os lugares.

4- Prof^a Dra Neide / Prof^a Ma. Helga Tician A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio diz que a leitura é uma forma de ampliar o contato dos sujeitos com a cultura e a arte e considera a literatura uma passagem para a formação crítica do indivíduo. Ela vai mais além, pondera a diversidade cultural, envolve produções de diferentes gêneros, como (literatura juvenil, popular, clássica, periférico-marginal, cultura de massa e cultura da mídia). Que reflexão o senhor pode fazer sobre a formação do leitor literário e o desenvolvimento da leitura, justamente num momento em que as aulas de literatura são reduzidas?

A inserção disciplinar da literatura no ensino médio é uma história escrita mais pelas suas perdas do que pelos seus ganhos. A redução das aulas ou mesmo o apagamento delas no currículo é, inegavelmente, mais um capítulo na contagem das perdas. Até porque se a existência de uma carga horária mínima já não era garantia para um ensino significativo de literatura, muito pouco se pode fazer agora com o seu desaparecimento. Todavia, olhando a questão do ponto de vista da estrutura do currículo do ensino médio, a questão vai além da existência ou não de uma disciplina de literatura na grade curricular. Se o diagnóstico frequentemente invocado da fragmentação excessiva estiver correto, a aposta deveria ser não na diminuição do número de aulas ou apagamento de disciplinas, mas sim no fortalecimento de áreas de conhecimento. Assim em lugar de uma divisão entre língua portuguesa, literatura e produção do texto ou redação, muitas vezes com professores diferentes se ocupando de cada disciplina, o que se deveria almejar é um ensino integrado da língua com a literatura permeada pela leitura e escrita em uma disciplina com carga horária mínima distribuída ao longo de toda a semana. Dessa forma, o professor de língua portuguesa passaria a se ocupar prioritariamente dos textos literários, deixando em segundo plano os textos jornalísticos que hoje indevidamente ocupam o centro das aulas de língua portuguesa, e a formação do leitor e do produtor de textos ganharia em profundidade frente a leitura de textos mais densos e desafiadores ao lado de um manuseio mais fecundo dos recursos linguísticos na escrita literária.

5- Prof^a Dra Neide/ Prof^a Ma. Helga Tician: Em seu artigo “ENSINO DE LITERATURA, LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA DESAMBIGUAÇÃO” publicado em 2021c, o senhor abre discussão de três verbetes: ensino de literatura, leitura literária e letramento literário. Qual a relação desses verbetes para pensar uma educação literária na contemporaneidade?

Esse artigo procura dar conta de uma dificuldade crescente entre nós que estudamos o ensino da literatura na escola. Com o bem-vindo espraiamento do tema em publicações diversas que indica o desenvolvimento do campo, os termos ensino da literatura, leitura literária e letramento literário começam a sofrer de uma polissemia natural dada pelo uso intensivo. Esse movimento é esperado quando se tem diversos aportes teóricos e metodológicos voltados para o mesmo objeto de conhecimento ou prática

cultural. Todavia, requer de nós um cuidado maior quando usamos esses termos para que não se instale uma algaravia e terminemos envoltos em disputas estéreis que pouco ou nada contribuem para o fortalecimento da área. Com esse propósito em mente, apresentamos no artigo alguns apontamentos para que buscássemos ter mais claro os espaços de superposição entre os três termos e suas diferenças. É assim que propomos entender como leitura literária a atividade de ler textos literários, seja como prazer (leitura horizontal) ou como análise crítica (leitura vertical). O ensino da literatura como uma prática pedagógica que tem a literatura como matéria de ensino e aprendizagem. O letramento literário como o processo inserção na cultura literária, integrando indivíduo, escola e sociedade. Com isso, podemos sintetizar a relação entre os três termos dizendo que o letramento literário compreende um ensino da literatura que se faz por meio da leitura literária. Todavia, essa é apenas uma das várias possibilidades de entender e potencializar as relações entre literatura e educação na contemporaneidade, construída a partir de distinções que não são absolutas, antes procuram estabelecer um diálogo com outras definições e para as quais devemos estar sempre abertos.

6- Profª Dra Neide / Profª Ma. Helga Tician: O senhor apresenta três tipos de aprendizagem por meio da linguagem: aprendizagem da literatura, aprendizagem sobre a literatura e aprendizagem por meio da literatura, a partir dos estudos de Halliday. Desses três grupos qual o senhor considera o mais adequado para o ensino da literatura na contemporaneidade?

Na verdade, esses três tipos de aprendizagem são e continuam a ser igualmente necessários para o ensino da literatura. Eles não são excludentes ou intercambiáveis, mas sim faces de um mesmo processo que distinguimos com fins heurísticos. Nesse sentido, é a consciência da existência deles que importa e a necessidade de que sejam adequadamente trabalhados em sala de aula na formação do leitor literário. Historicamente, a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica, sempre teve um lugar privilegiado na escola quando se tratava do ensino disciplinar da literatura, sobretudo no ensino médio. Já a aprendizagem por meio da literatura, isto é, os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários, fazia parte do ensino da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. O que deixava o ensino da literatura praticamente sem espaço ou pelo menos sem a devida atenção, uma vez que nos anos finais do ensino fundamental a literatura caía em uma espécie de terra de ninguém. Atualmente, a ênfase sobre a leitura literária vinda do letramento literário e outras abordagens teórico-metodológicas fez com que o ensino da literatura ganhasse destaque em todos os segmentos de ensino. Todavia, não se pode adotar a teoria do pêndulo no ensino da literatura e supor que o ensino da literatura dispensa o ensino sobre e com a literatura. Ao contrário, um professor de literatura não pode deixar de considerar no planejamento de suas aulas que o ensino da literatura é fundamental, mas que há momentos em que precisa lançar mão dos conhecimentos sobre a literatura assim como se apoiar em práticas que permitem a circulação e leitura das obras literárias.

7- Profª Dra Neide / Profª Ma. Helga Tician: É inegável que as tecnologias de informação e comunicação, em especial as relacionadas à rede mundial de computadores, afeta nossa vida, modifica hábitos, cria novas formas de interação e linguagem. O senhor poderia discorrer acerca o que muda no letramento literário a partir do hipertexto?

O letramento literário ganha muito com o novo cenário de produção e circulação de obras literárias no ciberespaço. Por um lado, há a ampliação do campo da literatura com novos gêneros, acesso facilitado não só a textos variados antes inacessíveis, como também à produção e publicação em formato virtual. Já se tornou um lugar comum a afirmação de que nunca foi tão fácil publicar um livro em tempos de internet, o que pode obviamente ser estendido a tantas outras formas de expressão que os meios digitais possibilitam e que vão além do suporte livro, mesmo que considerado em sua versão digital. Por outro, há uma desierarquização que afeta tanto a produção quanto a leitura das obras literárias. As várias comunidades de leitores que se formam por meio das fanfics, dos clubes de leitura e das plataformas de escrita literária colaborativa evidenciam que há formas diversas de socialização literária. Elas já não dependem de instituições formais para se constituírem e, mais que isso, são, pela própria natureza do meio digital, mais abertas e plurais. Dessa forma, considerando as novas formas de interação e linguagem, podemos dizer que a literatura passou a ser percebida e vivenciada como mais próxima de nós e mais presente entre nós.

8- Profª Dra Neide / Profª Ma. Helga Tician: A emergência do letramento digital e os desafios impostos pelos multiletramentos são bastante inquietantes para o professor de língua e literatura que se vê diante da diversidade de mídias e da multiplicidade de signos. Diante disso, quais seriam as demandas formativas postas para esse profissional na atualidade?

Uma resposta imediata diria que o professor precisa se atualizar em relação a essa diversidade da mídia e investir na leitura das obras literárias que circulam nesses novos espaços, buscando acompanhar de alguma forma, entre séries e games, o repertório cultural de seus alunos. Todavia, ainda que desejável, tal empreitada pode ocultar o que realmente é fundamental para a formação do professor de literatura. Muito além de atualizações de repertório, a formação de um professor de literatura requer que ele seja, acima de tudo, um leitor literário, um leitor com competência para ler obras do passado e do presente a partir de um repertório próprio. Também requer que ele possua conhecimentos literários suficientes para que possa identificar a linguagem literária que se faz presente em obras e práticas culturais diversas. Requer, ainda, que saiba ensinar literatura, isto é, saiba desenvolver a competência literária de seus alunos por meio da seleção de obras significativas para a formação do leitor, da adoção de atividades relevantes para o manuseio das obras e a transformação da sala de aula em uma comunidade de leitores.

Referências

- COSSON, R. Tal BNCC, qual ensino de literatura? **Entrelaces**, v. 12 n. 24, p. 34-52, 2021a. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/entrelaces/article/view/62680>
- COSSON, Rildo. **Ensino de literatura sempre: três desafios hoje**. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. (org.). **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. Campinas: Mercado de Letras, 2021b. p. 35-52.
- COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar**, São Cristóvão-SE, v. 35, n. 1, p. 73-92, 2021c. DOI: 10.47250/intrell.v35i1.15690. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>.